

corpete baixo que faz meus seios parecerem que querem escapar. Eu me senti como um animal de estimação de verdade quando ele colocou todas as camadas em mim, uma por uma. Qualquer desejo que ele possa

ter sentido ao me vestir, ele conseguiu manter escondido.

Esta manhã, ele trouxe dois bancos da igreja e

os juntou para que parecessem uma cama. Eu ainda não dormi nele, mas até agora, parece que o monte de roupas no chão pode ser a opção mais confortável.

Eu inclino o cálice para trás e engulo o resto do conteúdo de uma só vez.

Suas sobranceiras escuras se erguem apreciativamente. "Tudo bem. Eu posso te mostrar como rezar."

Ele se levanta e arranca o cálice das minhas mãos, colocando-o na mesa antes de me puxar pelo cotovelo. "Vamos. Você acha que consegue mancar lá fora, ou devo te carregar?"

"Por que você não vê se eu consigo aprender a andar?" Eu aponto. Começo a tomar, e ele me mantém de pé colocando suas palmas quentes em meus ombros. "Não consigo aprender se você me mantiver manietado. É como se eu ainda tivesse um rabo." Ele me encara por um momento e então concorda. "Ponto justo. Promete que não vai me chutar?"

"Eu não faço tais promessas."

Ele ri para si mesmo e então se abaixa, quebrando a corda com suas mãos nuas como se fosse apenas um fio de cabelo.

Sinto que ele fez isso de propósito, um lembrete de sua força e do que ele poderia fazer comigo.

Como sou fácil de quebrar.

Mas não serei quebrado sem lutar.

Ele coloca a mão no meu cotovelo para me firmar. De pé ao lado dele assim também estou ciente de quão maior e mais alto ele é. Cada centímetro dele é tenso, duro e poderoso, mais besta do que homem, mais animal do que padre. É estranho que eu tenha tido os dedos dele dentro de mim, que ele tenha tido o pau entre meus seios, que nós dois tenhamos gozado na presença um do outro, visto um ao outro no nosso momento mais cru e vulnerável, e ainda assim é em momentos como esse que eu sinto a diferença em nossas estaturas.

Ele, o captor.

Eu, a cativa.

Mas quando ele pergunta: "Você está bem para andar? Aqui, apoie-se em mim e dê um passo de cada vez", e sua voz é gentil, seus olhos cheios de preocupação, eu me pergunto se o homem dentro dele algum dia vencerá para sempre. Se ele pode se livrar